

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM BICHAS, O DOCUMENTÁRIO (2016)

WAGNER FERREIRA PREVITALI¹; GUILHERME CARVALHO DA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – wagnerfprevitali@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guilhermecarvalhodarosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo aborda, através de uma primeira análise realizada sobre o documentário Bichas, de Marlon Parente, a questão da representação de minorias LGBT, principalmente as que fogem do espectro normativo de gênero.

Tendo em vista o contexto brasileiro e a intolerância contra a comunidade LGBT neste cenário, a pesquisa integra-se com a necessidade social de abordagens sobre a questão de representação de comportamentos que divergem do espectro heteronormativo, seguindo aspectos pontuados por Judith Butler (2010), e pondo em vista aquilo que é apresentado no documentário através de questões levantadas sobre o documentário como gênero audiovisual (NICHOLS, 2012).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está em andamento e, nesta parte, dedica-se a uma análise sobre o documentário Bichas, relacionando com autores que abordam as questões de identidade e gênero. No escopo desta investigação, foram também observadas notícias relacionadas ao projeto, buscando assim compreender entendimentos que refletem a visão de representação e empoderamento, que é, como declarado pelo diretor do filme, o objetivo do média-metragem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é recente a abordagem em documentários sobre o assunto de representação de minorias. O que enfatiza nesse projeto é sua simplicidade quanto às questões de escolhas técnicas que nos remetem à um caráter emergencial na sua produção. Como observado a partir de declarações do diretor, "da situação de desespero e impotência, nasceu a ideia de um documentário que empoderasse quem se encontra desprotegido" (NOGUEIRA, 2016. online.).

O cineasta declara que a ideia de realizar o documentário surgiu após sofrer crime de ódio e assim reuniu amigos para participar do projeto. Estes participantes relataram sobre suas vivências como gays, em especial à questão da visão de "bicha" na sociedade remetendo ao comportamento de gays "afeminados". Também entraram em foco outros fatores sociais como a questão de ser negro e gay, situações na família e situações de auto repressão.

É compreensível que a experiência do autor do documentário como gay tenha influenciado nas escolhas narrativas apresentadas no mesmo, por fazer parte do grupo representado o autor consegue fugir de ideias estereotipadas e contribuir com novas representações sobre esse grupo, colaborando assim com sua visibilidade (FERREIRA apud FRASER, 2013). Por falar de um assunto ainda visto como problema na sociedade, é possível compreender seu alcance de mais de mais de 35 mil visualizações na web, dois dias após ser lançado (DIÁRIO DE PERNAMBUCO,

2016. online). O documentário fala por minorias que ainda não são totalmente ouvidas.

As produções audiovisuais se tornam formadoras de opinião, portanto quando produtos como o Bichas, o Documentário recebe grande alcance de público pode funcionar como um promotor de ideias divergentes das visões normativas da sociedade. Também é possível observar que o filme se coloca como uma representação identitária que permite inicialmente lastrear o reconhecimento político de minorias. Mesmo que as identidades assumam hoje um papel complexo, como observa Hall (2006), é necessária a existência de certos discursos para a produção de reconhecimento social e luta simbólica por reconhecimento das minorias.

4. CONCLUSÕES

Alguns documentários e produtos das mídias sociais se valem a partir da abordagem sobre minorias, consequentemente ganhando repercussão nesses meios por principalmente servirem como promotores de questionamentos ao tentar atingir aqueles que não pertencem ao público sobre o qual os trabalhos são realizados. O caso de Bichas, em especial, põe em foco comportamentos e identidades que ainda não são aceitos por grande parte da sociedade.

Por ser capaz de conseguir grande alcance de público e por ressaltar um cuidado representacional e de identidade para com o público alvo, assim procurando promover um empoderamento de homens gays que diferem de padrões mais aceitos socialmente, o produto age como questionador e criador de problemáticas. Além disso, é possível observar a proposta de ser uma forma de ressignificação ao participar de questões de minorias que buscam modificar expressões utilizadas para promover preconceitos e assim torna-lás um meio de resistência. Como aparenta ser o discurso principal do documentário: “ser bicha e se orgulhar”. Resta a investigação observar como estes discursos podem ser vivenciados socialmente e qual o papel que o documentário possui nesta vivência das identidades de gênero das minorias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Documentário pernambucano Bichas, sobre preconceito contra homossexuais, faz sucesso YouTube.** 2016. Acessado em: 23/04/2016 Disponível em:
http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/02/22/internas_viver,628310/documentario-pernambucano-sobre-preconceito-contra-homossexuais-faz-su.shtml

FERREIRA, G. B. Arte e mídias, gênero e (auto)representação: Imagens queer como formas de resistência. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2013.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus, 2012.

NOGUEIRA, R. **Com orçamento de R\$ 10, documentário "Bichas" nasceu após ameaça com arma.** 2016. Acessado em: 22/04/2016. Online. Disponível em: <http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/25/ao-custo-de-r-10-documentario-bichas-nasceu-apos-ameaca-com-revolver.htm>